

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização **Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento**



INTERAÇÕES FORMATIVAS

EIXO TEMÁTICO: ANÁLISE COGNITIVA

DADOS QUE FALAM, ARGUMENTOS QUE CONVENCEM: INVESTIGAÇÃO COM SENSIBILIDADE E RIGOR

Tatiane Vieira de Assunção¹, Priscila Silva de Jesus Ramos²

APRESENTAÇÃO: A oficina propõe uma abordagem interativa, articulando três eixos teórico-metodológicos: (i) o Ensino por Investigação, com foco na prática argumentativa e na aprendizagem situada; (ii) a Teoria da Atividade, de Leontiev, como referência para análise de sistemas de ações mediados; e (iii) o modelo de argumentação de Toulmin, como estrutura analítica para construção e qualificação de conclusões. Esses eixos se conectam à didática sensível, que compreende o lúdico como mediação pedagógica integrando razão, emoção e corporeidade (D'Ávila, 2014).

OBJETIVOS: A oficina tem como objetivo geral desenvolver, por meio do Ensino por Investigação, capacidades para distinguir evidências, organizar dados e estruturar argumentos com base no modelo de Stephen Toulmin, utilizando a didática sensível como mediação pedagógica. Para alcançar esse propósito, propõem-se três objetivos específicos articulados entre si. O primeiro consiste em promover a distinção entre evidência, exemplo e opinião, com vistas a decidir o que pode ser considerado dado legítimo à luz do motivo e do objeto da atividade, bem como das mediações e condições que a compõem, conforme os aportes da Teoria da Atividade. O segundo visa à construção de argumentos no padrão de Toulmin, organizando Conclusão, Dados e Justificativa, e incorporando, quando pertinente, elementos como Apoio, Qualificador e

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (PPGEFHC – UFBA), licenciada em Ciências Naturais (FACED - UFBA).

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (PPGEFHC – UFBA), licenciada em Pedagogia (FAMETTIG).

Refutação, de modo a tornar o raciocínio científico público e auditável. Por fim, o terceiro objetivo refere-se à operação da didática sensível como mediação pedagógica capaz de potencializar engajamento, atenção e qualidade do registro, sem afrouxar os critérios epistêmicos exigidos na produção do conhecimento.

JUSTIFICATIVA: O ensino científico ainda privilegia a memorização, negligenciando o raciocínio com base em evidências. Tal lacuna compromete a formação de indivíduos capazes de sustentar argumentos qualificados em contextos profissionais e investigativos (Lino; Sasseron, 2024; Ramos; Sobrinho, 2018). O modelo de Toulmin (2006) permite analisar a qualidade dos argumentos e favorecer práticas avaliativas mais criteriosas. A Teoria da Atividade amplia a análise ao considerar indivíduos, motivo, ações e condições (Santos; Asbahr, 2020), aproximando o ensino da realidade social. A dimensão sensível entendida como mediação didática intencional (D'Ávila 2014), amplia a atenção, a escuta e a organização do pensamento, condição essencial para práticas cognitivas (Lino; Sasseron, 2024), sem reduzir-se ao entretenimento.

METODOLOGIA: A oficina será conduzida em formato expositivo-dialogado, combinando momentos breves de explanação com dinâmicas práticas realizadas em pequenos grupos. A proposta prevê a realização tanto presencial quanto on-line, assegurando a acessibilidade e a interatividade por meio de recursos como Jamboard, Padlet, Google Forms e Google Docs. Os recursos didáticos utilizados incluem cartões impressos ou digitais, checklist de critérios de evidência, gabarito de enunciados, layout visual do modelo argumentativo de Toulmin, mapa da atividade conforme a Teoria da Atividade (Leontiev), folhas A3, marcadores e suporte técnico para mediação pedagógica. Durante a atividade, os grupos serão convidados a organizar dados, elaborar um argumento completo e apresentá-lo, criando espaço para questionamento e refutação entre pares, em consonância com a formação científica de natureza conjectural (Ramos; Sobrinho, 2018).

ATIVIDADES INTERATIVAS: A seguir, apresenta-se o quadro-resumo das atividades interativas previstas para a oficina. O planejamento contempla o formato presencial e online, garantindo acessibilidade, rigor e participação ativa.

Quadro 1: Resumo das atividades interativas

TEMPO	ETAPA	DESCRIÇÃO	FORMATO PRESENCIAL / ONLINE
0–5 min	Abertura sensível	Apresentação da proposta com metáfora visual (lupa/balança); enquete ou conversa disparadora	Slide + fala inicial / Mentimeter ou chat interativo

5–10 min	Mapa da Atividade (Leontiev)	Identificar sujeito, motivo, ações, mediações e condições da situação de investigação	Cartaz A3 / Jamboard ou Padlet
10–15 min	Treino de critérios	Classificação de enunciados: evidência × exemplo × opinião, com discussão pública	Fichas impressas / Slides + chat ou áudio
15–25 min	Coleta de dados (atividade A/B)	Checklist aplicado a 24 enunciados; registro de tempo, acertos, dúvidas	Fichas + gabarito / Google Forms com correção automática
25–35 min	Construção de argumento (Toulmin)	Organização dos dados no formato: Conclusão, Dados, Justificativa + Apoio/Qualificador/Refutação	Quadro A3 / Template Jamboard ou Google Docs
35–47 min	Apresentações + refutação entre grupos	Exposição pública dos argumentos e exercício de contra-argumentação entre grupos pares	Fala + cartaz / Compartilhamento de tela + debate oral
47–50 min	Síntese final	Sistematização dos critérios para evidência e limites dos argumentos (qualificadores)	Cartaz coletivo / Documento Google compartilhado

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

RESULTADOS ESPERADOS: Produtos tangíveis: 1 mapa de atividade por grupo + 1 argumento completo no modelo de Toulmin e efeito formativo: compreensão ampliada de evidências, uso de refutação, melhoria na articulação entre dado e conclusão, e apropriação da didática sensível.

DURAÇÃO E Nº VAGAS: A oficina terá duração 50 minutos, com versão alternativa de 40 minutos (com ajustes nas etapas 2 e 5). Justifica-se a participação de 25 estudantes, por permitir 4–5 grupos e garantir uma mediação de qualidade.

REFERÊNCIAS

D'ÁVILA, Cristina Maria. Didática lúdica: saberes pedagógicos e ludicidade no contexto da educação superior. **Revista Entreideias**, v. 3, n. 2, p. 87-100, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9164/8968>. Acesso em: 01 ago. 2025.

LINO, Natan Trovó; SASSERON, Lúcia Helena. Argumentação em sala de aula e sua relação com os domínios do conhecimento científico. **Caderno Brasileiro De Ensino De Física**, v. 41, n. 1, p. 8-35, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/94798>. Acesso em: 01 ago. 2025.

RAMOS, Tiago Clarimundo et al. Epistemological Contributions of Toulmin's Argumentative Model in Scientific Education. **Creative Education**, v. 9, n. 04, p. 559, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324442396_Epistemological_Contributions_of_Toulmin's_Argumentative_Model_in_Scientific_Education. Acesso em: 02 ago. 2025.

SANTOS, Marília Alves dos; ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. **A teoria da atividade de An Leontiev**: uma síntese a partir de suas principais obras, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/download/109083614/75-Texto_do_artigo-360-1-10-20201230.pdf. Acesso em: 02 ago. 2025.

TOULMIN, S. **Os usos da argumentação**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.